



NEWSLETTER

NÚMERO 23 • MAIO DE 2022



NESTA EDIÇÃO:

Congresso APCAP
Concessões Rodoviárias
em Portugal | Presente e Futuro
• P. 1

Futuro das concessionárias vai
ter de passar pela inovação
tecnológica
• P. 2

Covid contribuiu para a
alteração de comportamento da
mobilidade rodoviária
• P. 4

Comités permanentes da APCAP
apresentaram parte dos
trabalhos desenvolvidos
• P. 6

As nossas associadas
• P. 7 e 8

Digital e Contactos
• P. 9

NOTÍCIAS APCAP

CONGRESSO APCAP - CONCESSÕES RODOVIÁRIAS EM PORTUGAL | PRESENTE E FUTURO

O congresso APCAP - 'Concessões Rodoviárias em Portugal - Presente e Futuro' realizou-se no dia 4 de maio no Taguspark, em Oeiras, com a participação de perto de 150 pessoas, entre membros das concessionárias, parceiros e outros convidados.

Caros associados e stakeholders

Este mês de maio foi marcado na APCAP pelo regresso dos nossos Fóruns de discussão alargados, espaço ideal de reflexão dos grandes temas que envolvem a nossa Associação, assim como de divulgação das melhores práticas dos nossos associados e dos Grupos de Trabalho que agregam os melhores técnicos de cada Concessionária, em temas comuns à atividade diária das nossas empresas, dos quais resultam a produção de manuais de atuação por todos utilizados.

Este ano de 2022 registou, por isso, um regresso presencial após 10 anos de interrupção destes Fóruns e foi, também por essa razão, especialmente saudado por todos os presentes, como foi possível confirmar nos momentos de interação que o Congresso permitiu.

O tema escolhido para o Congresso foi o 'Desafio Futuro das Concessões Rodoviárias' e, para isso, iniciou-se o dia com a divulgação de um estudo que procurou medir o impacto económico, social e ambiental das últimas 14 concessões/subconcessões rodoviárias desenvolvidas em modelo de Parceria Público-Privada em Portugal.

Esse estudo, denominado '**Estudo de Impacto Económico de Concessões Rodoviárias**', foi realizado pela *Pricewaterhouse Coopers*, empresa que analisou o impacto na sociedade dessas últimas concessões. Contou com a participação da TIS.pt, cujo Estudo de Tráfego permitiu modelar as condições de acessibilidade antes e depois da realização dessas infraestruturas.

Os resultados deste estudo, assim como as suas conclusões, foram depois comentados pelo Professor Ricardo Reis, do Observatório das PPP, da Universidade Católica Portuguesa.

O impacto para a sociedade foi bastante positivo, sendo os benefícios largamente superiores aos encargos, pelo que a APCAP não pode deixar de sentir um especial orgulho no término da tarefa que abraçou, estando os resultados e as demonstrações do mesmo, por isso, acessíveis a quem os quiser consultar.

Em termos de desafios futuros, foi possível ainda assistir a um conjunto de painéis em que a APCAP teve a participação empenhada, que nos apraz agradecer do IMT, da IP Telecom e da Mobi.E, além, obviamente, dos nossos associados.

Tivemos ainda uma palestra feita, pelo sempre brilhante Professor José Manuel Viegas, o qual justificou, mais uma vez, o seu avançado pensamento sobre os transportes e os desafios futuros da mobilidade.

Não podemos deixar de relevar ainda as sessões da tarde, com os técnicos das nossas associadas. São quem, diariamente, e em complemento às tarefas nas Concessionárias a que pertencem, trabalha num conjunto alargado de Manuais de Boas Práticas, os quais tiveram o ensejo de apresentar a todos os presentes no evento.

A todos um bem-haja pelo seu contributo. Fica, desde já, o compromisso para, em 2024, repetir este Congresso, com mais temas de interesse dos associados e da sociedade em geral.



António Nunes de Sousa abriu o congresso no Taguspark

FUTURO DAS CONCESSIONÁRIAS VAI TER DE PASSAR PELA INOVAÇÃO TECNOLÓGICA

Estudo sobre os impactos económicos das últimas concessões de autoestradas rodoviárias marcou o regresso aos eventos presenciais, após paragem forçada provocada pela pandemia de covid-19.

O Professor Ricardo Reis, do Observatório das Parcerias Público Privadas da Universidade Católica Portuguesa, foi um dos oradores no debate sobre os **'Impactos Económicos das Concessões de Autoestradas'** e deixou a ideia de que não havendo necessidade de construção, o futuro das concessionárias de autoestradas nas PPP passará por contratos com empresas de inovação de tecnologia. "Quem está no mercado e quer continuar terá de se adaptar a esta nova realidade", afirmou.



Marta Carvalho, da PwC, e Ricardo Reis, do OPPP, durante a análise ao estudo sobre os impactos económicos das autoestradas

Considerou o Professor que Portugal tem condições para ser um laboratório de excelência a nível global, no contexto das novas tecnologias, e ser um farol de desenvolvimento na questão das ferrovias: "Ser líder traria bastantes benefícios económicos ao Estado pela internacionalização das empresas".

António Nunes de Sousa, presidente da APCAP, anfitrião do congresso, abordou a questão da sinistralidade como sendo um dos fatores que prejudicam a sustentabilidade das concessionárias, considerando que “não existirão estradas sustentáveis enquanto houver um número elevado de vítimas”. Para que isso não aconteça, António Nunes de Sousa aponta a direção a seguir: “Precisamos de caminhar todos em conjunto em direção à ‘visão zero’ e tornar as estradas tão seguras quanto outros transportes como o são o ferroviário ou mesmo o aéreo”.

O estudo ‘Impactos Económicos das Últimas Concessões de Autoestradas’, realizado pela consultora PwC, com o apoio do consultor de tráfego TIS.pt, foi um dos temas abordados no evento. Para Ricardo Reis, “este estudo é económico, não é um estudo financeiro”



1 - André Ramos (TIS.pt), Marta Carvalho (PwC), Ricardo Reis (OPPP) e António Nunes de Sousa (APCAP) no primeiro painel; 2 - Pires de Lima (CEO Brisa) foi um dos presentes no auditório; 3 - Apesar do convite, o Governo não se fez representar no evento.

Para ser um estudo financeiro, explicou, teria de se apurar “se os atuais formatos de concessões foram a melhor solução, ou não, para este tipo de contrato”. Neste caso, destacou a importância de se fazer um estudo em ‘Value for Money’ no qual se utilizariam comparadores públicos “em que os mesmos contratos seriam celebrados com outra forma de contratação pública”.

O estudo seria feito com base na premissa de que seria a Infraestruturas de Portugal a assegurar todos os contratos e poderia aferir-se se sairia mais caro ou mais barato ao Estado, e também, se a atual situação dos contratos de PPP é mais vantajosa.

Outra das conclusões que o Professor Ricardo Reis retirou do estudo apresentado é que “esta é uma oportunidade para repensar toda a rede rodoviária”. Neste momento, as concessões estão prestes a terminar e, considera o catedrático, “fará sentido pensar, não na renovação caso a caso, mas na integração num contexto distinto daquele que existe nesta altura”.

Lamentou ainda o facto de na campanha para as últimas eleições legislativas, as concessões das autoestradas não terem feito parte do debate político. “Não se discutiu porque existe o medo de falar de PPP. Tem de se falar de PPP sem medo”, salientou.

O último ponto da análise do Professor Ricardo Reis recaiu sobre o futuro da mobilidade. Considera que este é o momento para repensar o tema num contexto “completamente revolucionário”. Portugal tem infraestruturas suficientes para se pensar na mobilidade elétrica com ou sem catenárias nas Autoestradas. As infraestruturas existem e Portugal “pode ser um laboratório de inovação nesta matéria porque consegue ter os maiores especialistas nacionais e mundiais em mobilidade rodoviária por força das infraestruturas existentes”.

COVID CONTRIBUIU PARA ALTERAR O COMPORTAMENTO DA MOBILIDADE RODOVIÁRIA

O 'Futuro das Concessões Rodoviárias' em Portugal foi um dos temas mais aguardados no congresso da APCAP, no qual esteve em análise o futuro da mobilidade.

O Professor José Manuel Viegas, do Instituto Superior Técnico de Lisboa, foi um dos convidados deste painel e deixou uma ideia-chave: a mobilidade está a mudar. A recente pandemia Covid-19 contribuiu para a alteração na mobilidade por duas razões: "Houve uma diminuição das deslocações de natureza obrigatória e um aumento das deslocações de empresas para empresas e nas entregas à porta de casa das pessoas".

Os meios digitais também surgem como um fator muito importante na mudança de paradigma da mobilidade. No caso das deslocações, explicou, "existe a possibilidade de a intensidade de fluxo ser menos na hora de ponta". Ao que acrescentou: "Há também uma maior possibilidade de influenciar as escolhas das pessoas, relativamente à hora e ao modo de fazer as suas deslocações".

José Manuel Viegas defendeu também que as autoestradas têm de evoluir e de se adaptar, trazendo benefícios ao utente. "Isso só será viável com a introdução de novas tecnologias para que seja possível fazer uma gestão inteligente do tráfego. Esse trabalho terá de assentar em três pilares essenciais: segurança, fluidez e emissões", enumerou.



Prof. José Manuel Viegas - Instituto Superior Técnico de Lisboa



Autoestradas têm de incorporar as novas tecnologias para proporcionarem um serviço mais seguro.

Para garantir uma maior segurança e fluidez é necessário fazer testes: "Não se pode utilizar as novas tecnologias, e neste campo entra a condução autónoma, sem saber se as outras condições de enquadramento estão disponíveis". Ou seja, terá de existir comunicação entre veículos e infraestruturas para evitar a limitação dos condutores humanos, quando forem introduzidos veículos sem condutor.

"Quando um veículo for conduzido apenas por um computador, vão haver novos tipos de falhas com as quais não contávamos", alertou, deixando o aviso que é preciso ter muito cuidado e saber utilizar o sistema 'SMART and WISE'. Isto porque, será inevitável a partilha das autoestradas por veículos com diferentes graus de inteligência/automatismo de condução.

Isto leva à pergunta: "Como se vai partilhar a autoestrada entre veículos com condutores humanos e veículos computadorizados? É que ao partilhar o mesmo espaço podemos não perder capacidade, mas perder segurança", salientou.



A condução autónoma é um desafio que urge resolver

O futuro da mobilidade também passa pela questão das autoestradas concessionadas, pois existe um contrato entre o condutor e o cliente, o que não acontece nas estradas de acesso livre. Para o Estado, este modelo também seria benéfico pois poderia acelerar o investimento nas novas tecnologias sem as limitações da despesa e da dívida pública.

O professor José Manuel Viegas acredita que irá começar a existir uma forte pressão para a descarbonização. E nesse sentido, as autoestradas com portagens poderiam dar uma ajuda significativa com adendas ao contrato entre os concedentes e os concessionários que incluam os objetivos através de cláusulas bônus/malus.

Ou seja, seriam dados incentivos monetários ao cliente, no que diz respeito ao valor da portagem, em função das emissões de carbono ou da conjugação de ocupação do veículo e da saturação da frota, portanto um estímulo à mobilidade partilhada.

José Manuel Viegas referiu também que as tendências da evolução no domínio da ocupação do território e dos padrões da vida das pessoas e sociedades "reforçam a importância das autoestradas no sentido da eficiência dos sistemas". No entanto, as autoestradas "têm de saber responder de forma competente aos níveis crescentes da exigência da sociedade

nos domínios das emissões e da segurança, e dos seus clientes em termos de fluidez de tráfego". Isto num alinhamento forte com os princípios ESG.

Referiu ainda que algumas tecnologias de informação permitem "intervenções uteis nas autoestradas de acesso livre, mas as concessões de autoestradas permitem resolvê-los de forma muito mais eficaz", porque libertam "o esforço de investimento das pressões dos orçamentos e das dívidas públicas, garantindo modernidade e qualidade de serviço permanente ao mesmo tempo permitem introduzir elementos de incentivo à mudança comportamental na sua relação com os condutores", concluiu o Professor José Manuel Viegas.

Para o presidente da APCAP, António Nunes de Sousa "a transição do digital e a maior sustentabilidade das operações são absolutamente essenciais para o futuro da mobilidade".

E na mesma linha de pensamento acrescentou que o desenvolvimento tecnológico ao nível das comunicações e da condução autónoma "irá modificar substancialmente as operações quer seja ao nível da cobrança de portagens em que já estamos a assistir à transição de cobrança manual para a cobrança totalmente eletrónica em vários países, ou da gestão de tráfego em que a comunicação veículo/infraestrutura terá um papel central".



Professor José Manuel Viegas abordou a 'Mobilidade Futura - Desafios das concessões de infraestruturas rodoviárias'.

COMITÉS PERMANENTES DA APCAP APRESENTARAM TRABALHOS DESENVOLVIDOS

As atividades internas da associação dominaram a sessão da tarde do Congresso que decorreu, no passado dia 4 de maio, no TagusPark, em Oeiras.

Rui Manteigas, secretário-geral da APCAP, anunciou que a associação vai apresentar este verão uma campanha direcionada para a segurança dos trabalhadores. “Existe uma preocupação muito grande de proteger as pessoas que trabalham na estrada, tanto os nossos trabalhadores, mas também as forças da autoridade e os prestadores de serviços que nos ajudam nos trabalhos normais de assistência”, salientou.



Rui Manteigas - Secretário-geral APCAP

Outro destaque vai para o Portal SLORA, criado recentemente, que funciona como uma nova interligação de portais de pagamento de portagens. Foi dado a conhecer por Ángeles Echevarria, da Globalvia.

A sustentabilidade da rede APCAP e os indicadores de 2020 e de 2021 foram apresentados neste encontro. Um tema que é da mais alta importância para a APCAP: “Esta viragem para os indicadores de sustentabilidade começou há alguns anos. O nosso anuário também tem os indicadores. A ASECAP também tem e a prova disso é realização, este ano, do 1º Fórum de sustentabilidade”.

A harmonização de procedimentos e partilhas de boas práticas, as diretivas dos programas europeus de incentivo ao investimento de concessionárias e a implementação de uma nova APP, a SOS Call para socorro e assistência nas autoestradas, fizeram também parte dos temas abordados. “Ficou aqui bem espelhado o que é o trabalho diário da APCAP”, concluiu Rui Manteigas.

Uma das intervenções foi a de Rui Couto, da EGIS Portugal, que levou ao Congresso a ‘Revisão do Manual de Sinalização Temporária: “Vamos começar agora a interação com o IMT e com o IP para este manual, que não é revisto há cerca de 30 anos. Há todo o interesse em ser rapidamente revisto”.

O trabalho que tem sido feito ao nível das cobranças coercivas e o seu futuro esteve em análise neste encontro da APCAP. Para Rui Manteigas, foi interessante perceber que “Portugal está mais avançado do que, de alguma forma, a diretiva deixa transparecer relativamente aos estados-membros, porque de facto a diretiva não cobre tão bem alguns problemas já resolvidos ao longo do tempo”.



A plateia esteve bastante compacta até ao final do evento



A coordenadora do CP2 da APCAP.



Ángeles Echevarria, da Globalvia.



Margarida falou sobre sustentabilidade.

ASCENDI VENCE PRÉMIO NACIONAL DE REABILITAÇÃO URBANA

A reabilitação do edifício da antiga Litografia Lusitana, no Porto, esteve entre os candidatos ao Prémio Nacional de Reabilitação Urbana e venceu na categoria de melhor solução de sustentabilidade



Foi neste mês de maio que o Edifício Litografia Lusitana, onde se encontra a sede da Ascendi, foi distinguido com o Prémio Nacional de Reabilitação Urbana (PNRU) na categoria Melhor Solução de Sustentabilidade 2022. A cerimónia decorreu no Palácio da Bolsa (Porto) e foram atribuídos nove projetos em dez categoria distintas, eleitas por um júri independente de entre um leque de 74 projetos oriundos de 25 concelhos do país.

O edifício (Litografia Lusitana) que é parte da história da cidade do Porto há cerca de um século, que em tempos foi a principal referência da indústria da impressão no Porto, esteve mais de 20 anos encerrado encontrando-se sem vida e sem alma.

A requalificação deste edifício foi mais do que uma intervenção urbana, foi recuperar e reerguer história da própria cidade. Projetado pelo Arquiteto André Costa de Almeida, a concretização final soube respeitar toda a história do edifício na qual incorporou os atuais padrões de referência dos escritórios.

O grande objetivo foi cumprido, tornando-o num local onde os colaboradores da Ascendi possam crescer movidos pela determinação, num local com visão de futuro.

Com o Alto Patrocínio do Governo de Portugal, concedido através da Direção Geral do Património Cultural, o Prémio Nacional de Reabilitação Urbana é uma iniciativa organizada pela Vida Imobiliária, que procura destacar a excelência no setor imobiliário português.

É de realçar que a economia social tem um papel central na revitalização das cidades, contribuindo à inclusão social e à manutenção dos tecidos sociais que estão em transformação nos processos de reabilitação urbana.

SEMINÁRIO DAS INVASORAS PROMOVIDO PELA ASCENDI

A reabilitação do edifício da antiga Litografia Lusitana, no Porto, esteve entre os candidatos ao Prémio Nacional de Reabilitação Urbana e venceu na categoria de melhor solução de sustentabilidade

Integrado na semana sobre Espécies Invasoras 2022, organizada pela Rede Portuguesa de Estudo e Gestão de Espécies Invasoras, a Plataforma INVASORAS.PT e os projetos LIFE STOP Cortaderia e LIFE INVASAQUA, a Ascendi desenvolveu uma iniciativa dedicada à Gestão Adaptativa das Invasoras que decorreu no passado dia 27 de maio no Parque Biológico de Gaia.

O objetivo deste seminário foi ser um espaço de debate sobre a problemática das espécies invasoras em Portugal. Este evento contou ainda com a presença de vários intervenientes relevantes nesta matéria, desde gestores de infraestruturas lineares, municípios, academia até ao regulador, com o propósito de analisar e ajudar a compreender melhor esta realidade.



ASCENDI PARTICIPOU EM CONGRESSO SOBRE SINISTRALIDADE PROMOVIDO PELA ANSR

O papel da inteligência artificial na previsão de ocorrências esteve em discussão no encontro realizado no dia 5 de maio



CONFERENCE:

Previsão e Alerta da Sinistralidade - O Contributo da Inteligência Artificial | ANSR

TOPIC:

Modelos preditivos de acidentes rodoviários: A experiência da Ascendi

SPEAKER

João Neves

Decorreu este mês um workshop promovido pela ANSR - Autoridade Nacional de Segurança Rodoviária e pela República Portuguesa - XXII Governo no âmbito da "Previsão e Alerta da Sinistralidade - O Contributo da Inteligência Artificial" com a participação de João Neves com o tópico "Modelos preditivos de acidentes rodoviários: A experiência da Ascendi".

Este evento teve como objetivo principal revelar os resultados de um estudo de benchmarking sobre os avanços mais recentes nos modelos preditivos de ocorrência de acidentes e contou com apresentações de várias entidades parceiras da ANSR, cuja cooperação e atuação contribuiu de uma forma muito relevante para a segurança rodoviária. Em prol da Segurança Rodoviária, em prol de viagens mais seguras.

BIODIVERSIDADE NA ESTRADA

A importância da Biodiversidade, bem como dicas e sugestões para a sua preservação dão o mote para este novo programa.



A Ascendi lançou no passado dia 16 de maio o programa 'Biodiversidade na Estrada' que tem como objetivo a promoção da defesa e preservação da riqueza e variedade do mundo natural através da partilha de informação e dicas relevantes. Apresentado pelo Biólogo Pedro Moreira o Programa é composto por cinco episódios, que serão lançados às segundas-feiras, entre o dia 16 de maio e o dia 13 de junho, em diferentes plataformas, nomeadamente no site, youTube e redes sociais (Instagram e LinkedIn) da Ascendi mas também em formato podcast disponível no Spotify.

A importância da biodiversidade, bem como dicas e sugestões para a sua preservação dão o mote a este novo programa, demonstrando como pequenos gestos podem ser muito importantes e decisivos para a preservação e defesa da Biodiversidade.

Esta iniciativa surgiu no âmbito do compromisso da Ascendi com a utilização sustentável dos recursos, a transição ecológica e a proteção e valorização da biodiversidade ao longo da sua rede.

ACOMPANHE-NOS NO UNIVERSO DIGITAL



#APCAP

ENTRE EM CONTACTO CONNOSCO!

Estamos ao dispor para responder a todas as suas questões.

Segunda a Sexta: 9h00 às 17h00

Sábado e Domingo: Encerrado



**Praça Nuno
Rodrigues dos Santos,7
1600-171 Lisboa**



apcap@apcap.pt



+351 217 248 940

